

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT07.009

# A FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MÚLTIPLOS OLHARES

Lígia Maria Silva Sousa<sup>1</sup>  
Iran de Maria Leitão Nunes<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise das pesquisas realizadas sobre a feminização do magistério na educação infantil, no período de 2017 a 2022. Para tanto, busca-se compreender os principais enfoques e contribuições das pesquisas nessa temática e descrever os mais recentes estudos da produção acadêmica em artigos, teses e dissertações. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte, em que foram feitos levantamentos no Google Acadêmico e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Foram analisados 9 artigos, 7 dissertações mestrado e 3 teses de doutorado. Em seguida, para análise dos dados, foram organizados quadros com as principais informações das produções e a síntese dos textos. Os resultados apontam que dois enfoques têm sido evidenciados: a inserção masculina na educação infantil e a história do magistério docente permeados pelo processo de feminização.

**Palavras-chave:** Feminização. Magistério. Educação Infantil. Estado da arte.

1 Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Maranhão-MA, membro do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero -GEMGe e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade nas Práticas Educativas-GESEPE, ambos do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMA. e-mail: sousa.ligia@discente.ufma.br.

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Pós-doutorado na Universidade Aberta de Lisboa. Professora Associada da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero -GEMGe, do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMA. e-mail: iran.nunes@ufma.br

## INTRODUÇÃO

As mulheres professoras são maioria na educação infantil, é o que aponta o Censo 2021 em que elas compõem 96,4% na educação infantil. Esses dados são resultantes de um processo de feminização histórico e social, em que algumas profissões são demarcadas como essencialmente femininas, o gênero torna-se um fator decisivo, e ainda os papéis sociais são historicamente definidos e representativos.

A feminização é compreendida a partir Yannoulas (2011, p. 283), para quem este processo refere-se, primeiramente, “ao aumento de peso relativo ao sexo feminino na composição da mão-de-obra em um determinado tipo de ocupação”, sendo, no caso, a Feminilização, isto é o seu significado quantitativo. E quanto à Feminização propriamente dita reporta-se “às transformações em um determinado tipo de ocupação, originadas a partir da feminização e em relação à imagem do feminino predominante na época, que implicam mudanças no significado da profissão”, sendo o seu significado qualitativo.

Ainda de acordo com Yannoulas (2011) quatro critérios foram embasados para o entendimento inicial da profissão docente para mulheres: I – a professora mulher é subalterna, pois apenas terá a função de transmissão de saberes; II – a relação com o conhecimento, dominando algumas áreas para ser transmitida, mas não produzindo ou com criticidade para questionar; III – a relação com a infância e IV – a representação simbólica da professora como transmissora do conhecimento. Assim a entrada da mulher no magistério se constituía como um sistema de dominação baseado na opressão de gênero e em práticas regulamentadoras de comportamentos e que ainda são perceptíveis na contemporaneidade, apesar de documentos educacionais oficiais e produções acadêmicas, frutos de pesquisa, enfatizarem o caráter não doméstico na educação infantil.

De forma que as pesquisas têm sido um recurso significativo para compreensão dos avanços e discontinuidades no que concerne o contexto educacional e têm possibilitado um olhar multifocal para essas dinâmicas e contradições presentes na educação brasileira, sobretudo no magistério da educação infantil. Nessa perspectiva o presente artigo traz um Estado da Arte partindo de alguns questionamentos: Quais os principais enfoques e contribuições das pesquisas sobre a feminização do magistério na educação infantil em artigos científicos, teses e dissertações no período de 2017 a 2022?

Nesse aspecto esse artigo tem como objetivo fazer uma análise das pesquisas realizadas sobre a feminização do magistério na educação infantil, no período de 2017 a 2022. Para tanto, busca-se compreender os principais enfoques e contribuições das pesquisas nessa temática e descrever os mais recentes estudos da produção acadêmica em artigos, teses e dissertações. De maneira que as obras foram sistematizadas de forma descritiva pontuando os principais enfoques e contribuições.

Assim, o presente artigo traz múltiplos solhares sobre a feminização do magistério na educação infantil, no intuito de contribuir com os estudos que se preocupam com o objeto desse estudo, além de propagar e divulgar as pesquisas já existentes.

## METODOLOGIA

O presente artigo é caracterizado em uma pesquisa bibliográfica, do tipo estado da arte. Esse tipo de pesquisa contribui por fazer um mapeamento do conhecimento produzido sobre um objeto de estudo em determinada área temática, analisando de forma minuciosa e descritiva e levando em consideração um tempo cronológico, os locais e condições que foram produzidos (FERREIRA, 2002). Esse tipo de pesquisa é importante para conhecimento e compreensão dos temas mais ou menos focalizados pelos/as pesquisadores/as, apresentando também seus/as autores/as, apontando como as produções podem contribuir nas dinâmicas sociais, além de organizar e sistematizar um campo teórico, bem como descrever o caminho metodológico da produção científica.

Para realização desse tipo de pesquisa Romanoswki (2006, p. 46) pontua os procedimentos necessários:

- definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas;
- localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos – textos completos dos artigos;
- estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte;
- levantamento de teses e dissertações catalogadas; coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente;

- leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área;
- organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações;
- análise e elaboração das conclusões preliminares.

Para o levantamento de dados foram utilizadas duas fontes de pesquisas: o Google Acadêmico e o catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O material coletado foi organizado no Microsoft Excel. E, seguindo o parâmetro de Romanoswki (2006) a presente pesquisa seguiu percurso abaixo descrito:

Catálogo de Teses e Dissertações da Capes	Google Acadêmico
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição dos descritores;</li> <li>- Estabelecimento dos critérios de seleção;</li> <li>- Leitura dos resumos;</li> <li>- Organização no Microsoft Excel: Nome da obra; tipo de produção; autor; ano; área de concentração; programa / IES; assuntos abordados; metodologia/procedimentos; palavras-chave; nº de folhas; contribuições da produção segundo o autor;</li> <li>- Leitura na íntegra do material coletado;</li> <li>- Elaboração de um quadro com as principais informações da produção</li> <li>- Descrição de dados;</li> <li>- Análise, discussões e conclusões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição dos descritores;</li> <li>- Estabelecimento dos critérios de seleção e exclusão;</li> <li>- Organização no Microsoft Excel: obras, autor, citado, ano, revista, metodologia/ procedimentos, bases de acesso.</li> <li>- Leitura na íntegra para seleção dos artigos que se aproximavam com o objeto de estudo;</li> <li>- Elaboração de um quadro com as principais informações da produção</li> <li>- Descrição de dados</li> <li>- Análise, discussões e conclusões.</li> </ul>

Fonte: elaboração da autora

## PROCEDIMENTOS DE COLETA E DESCRIÇÃO DE DADOS

As pesquisas realizadas no Google Acadêmico têm o intuito de conhecer as principais produções sobre o objeto de estudo, sendo possível identificar sua importância baseado na quantidade de citações que apresenta. De modo que na primeira etapa realizou-se um levantamento das obras mais citadas em português utilizando a ferramenta pesquisa avançada foram usados os seguintes descritores: com todas as palavras – **gênero, feminização, magistério** e com a

frase exata - **educação infantil**, no período já mencionado, resultando em 1.570 obras que apresentam no seu texto os descritores na página de pesquisa. Para segunda etapa seguiu-se os critérios de exclusão: somente artigos e que tenham sido citados no mínimo 7 vezes, assim chegando no total em 22 artigos. Na terceira etapa foram lidos os artigos na íntegra para elaboração de um quadro com as produções que se aproximavam com o objeto de estudo ou contribuíam para sua compreensão, totalizando em 9 artigos.

Os Catálogos de Teses e Dissertações da Capes “permitem o rastreamento do já concluído, orientam o leitor na pesquisa bibliográfica de produção de uma certa área” (FERREIRA, 2002, p. 261). De modo que são importantes fontes de pesquisa para compreensão e propagação da produção acadêmica, bem como para construção de novas pesquisas, pois será possível além de analisar as temáticas mais focalizadas em diferentes contextos sociais e temporais, dá a possibilidade de observar as lacunas ainda existentes dentro da área de pesquisa.

De forma que para o levantamento dessa parte da pesquisa fez-se uma busca no catálogo de teses e dissertações do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Onde foram utilizados os descritores: **feminização, magistério, educação infantil** e usados os conectivos AND. Nessa primeira busca apareceram 75 pesquisas sem o filtro, posteriormente foram alterados a ordem dos descritores e permaneceu a mesma quantidade.

Para uma análise mais específica foram utilizados os critérios de seleção: a) recorte temporal: 2017 a 2022, b) grande área de conhecimento: ciências humanas e c) área de conhecimento: educação. Diante desses critérios de busca restaram 10 produções: 3 teses de doutorado e 7 dissertações de mestrado. Após o resultado fez-se a leitura na íntegra do material no intuito de aprofundamento da pesquisa

Os quadros 1 e 2 apresentam as obras encontradas e logo abaixo a principal descrição destas: o quadro 1 apresenta os artigos mais citados no Google acadêmico e o 2 as produções acadêmicas encontradas no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ambas com recorte temporal de 2017 a 2022

**Quadro 1** – Artigos encontrados no Google Acadêmico no período de 2017 a 2022.

Ano/ Citado	Artigo	Autoria Filiação	Revistas	Principais referências	Pesquisa e/ou Procedimentos
2017/34	Masculinidades e docência na educação infantil	Angelita Alice JAEGER e Karine JACQUES - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Revista Estudos Feministas	Meyer (2010); Sayão (2005); Rabelo (2008, 2010); Sarmento (2010)	Qualitativa, entrevistas semiestruturadas
2018/10	Docência na educação infantil: origens de uma constituição profissional feminina	Rosa BATISTA - Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Eloisa A. C. ROCHA - Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)	Revista Zero a seis	Cerisara (1996, 2002); Sayão (2005); Rocha (1999, 2007, 2012); Batista (2013)	Não indicado expressamente pelo autor <sup>3</sup>
2018/8	Educadora ou tia: os reflexos da feminização do magistério na construção da identidade profissional de professores (as) da educação infantil	Andréa RODRIGUES DE SOUZA e José CARLOS DE MELO - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Inter-Ação	Arce (2001, 2012); Louro (1997, 2011).	Qualitativa, questionário semiestruturado e observação não participante
2019/119	Perfil do Professor da Educação Básica	Maria Regina V. de CARVALHO - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)	Série Documental: Relatos de pesquisa	Não indicado expressamente pelo autor	Não indicado expressamente pelo autor <sup>4</sup>

3 Os autores citam um “conjunto de pesquisas”

4 A autora cita análise de dados extraídos do INEP e do Censo da Educação Básica

Ano/ Citado	Artigo	Autoria Filiação	Revistas	Principais referências	Pesquisa e/ou Procedimentos
2019/10	Perfil profissional dos professores de educação física que atuam na educação infantil pública das capitais brasileiras	Rodrigo L. D. R. MARTINS – Universidade Federal do Tocantins (UFT), André da S. MELLO – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Humanidades & Inovação	Martins (2018); Huberman (2000); Martins et al (2018); Martins et al (2018, 2019)	Quantitativa e qualitativa, questionários
2019/7	Ser professor na educação infantil: gênero e docência	Fernanda Ferrari Ruis SCIOTTI e Marcia Cristina A. PEREZ - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Luciana P. BELLIDO - Universidade Federal de Goiás (UFG)	Revista Ibero-Americana de estudos em educação	Louro (1997); Arce (1997, 2001); Sayão (2005).	Qualitativa, observação participante e entrevista semiestruturada
2020/12	Trabalho docente, feminização o e pandemia	Sâmara Carla L. G. de ARAÚJO – Universidade Federal de Minas Geras (UFMG), Sílvia C. YANNOULAS – Universidade de Brasília (UNB)	Retratos da Escola	Yannoulas (2013); Oliveira (2010); Mancebo (2010); Gestrado (2020)	Não indicado expressamente pelo autor <sup>5</sup>

5 As autoras citam “foram analisados os dados produzidos em 2020 pela pesquisa realizada pelo Gestrado/UFMG”.

Ano/ Citado	Artigo	Autoria Filiação	Revistas	Principais referências	Pesquisa e/ou Procedimentos
2020/8	O homem-professor na Educação Infantil e a produção da profissionalidade	Alexandre T. BELLO – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Jaime Eduardo ZANETTE e Jane FELIPE – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Revista Zero a seis	Bello (2006); Zanette (2018); Felipe (2006); Foucault (2002); Louro (2011)	Qualitativa, Observação participante e grupos focais
2020/7	Infâncias, Gênero e Sexualidades: Uma Investigação-Intervenção com Professores de Educação Infantil	Eduardo BENEDITO CÔLIS e Leonardo LEMOS DE SOUZA – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Revista latinoamericana de educación inclusiva	Buss-Simão (2013); Felipe (2007, 2011); Vianna (2009); Finco e Vianna (2009); Laurentis (1987); Foucault (1999); Preciado (2002)	Pesquisa-Intervenção, oficinas e entrevistas

Fonte: Elaboração da autora

Jaeger e Jacques (2017) fazem uma abordagem qualitativa apoiando-se nos estudos de gênero e suas relações para análise da escolha, inserção e constituição da docência masculina no âmbito da Educação Infantil, empregando como procedimento de investigação entrevistas semiestruturadas que ocorreram em 2014 com três professores do sexo masculino que trabalhavam na educação infantil em municípios do Estado do Rio Grande do Sul. Nas considerações preliminares abordam a temática expondo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para explicar a situação da ausência, motivações e desafios da docência masculina nessa etapa da educação básica e como as construções sociais de gênero podem “generificar” a profissão. Nessa direção as pautas seguintes: escolhas e percursos na educação infantil, A inserção de professores em escolas de educação infantil e Masculinidades e docência, as autoras fazem uma explanação do referencial teórico e documental dos temas em consonância com os depoimentos dos sujeitos entrevistados. A pesquisa elenca os múltiplos olhares e desafios para o professor homem nessa profissão trazendo reflexões da importância da discussão do assunto para rup-



turas que delimitam espaços profissionais pelo gênero, assim é possível traçar diferentes representações masculinas.

O artigo de Batista e Rocha (2018) analisam a docência e construção desse conceito na educação infantil e funções da educação à criança, para compreensão da constituição histórica da docência feminina a pequena infância, bem como a identidade e gênero. As autoras exploram as contribuições de Cerisara e Sayão no sentido de ampliação do conhecimento acerca do perfil docente na educação infantil, principalmente quando se trata do atendimento de bebês, e apontam as relações e contradições do trabalho no espaço público e privado de homens e mulheres para constituição dessa docência. E para compressão sócio histórica da constituição profissional feminina, refletem a respeito das dinâmicas sócio-políticas e econômicas relacionadas à entrada da mulher no trabalho operário e as educadoras que cuidarão da educação das crianças enquanto as mães estiverem fora. De modo que, evidenciam o papel de mulheres, principalmente religiosas para iniciativas de creches e jardins de infância em que a educação era pautada na moral e na formação espiritual. As pesquisadoras também destacam o papel social que era dado a mulher, em que era vista como coadjuvante nas ações da educação à infância, pois as identidades eram genéricas aos grupos, sendo necessário mais pesquisas que elucidem sua atuação e para desnaturalizar desigualdades concernentes a categoria de gênero.

Rodrigues de Souza e Carlos de Melo (2018) com uma pesquisa exploratória e abordagem qualitativa, tendo como procedimentos questionário semiestruturado e observação não participante, analisam o processo de feminização na docência e seus reflexos na construção identitária docente de profissionais da educação infantil de uma rede pública municipal que estavam em formação continuada em curso de especialização. Nesse sentido apresentam um breve panorama histórico do processo de inserção da mulher na educação brasileira, atribuições sociais e os desafios na contemporaneidade do perfil profissional para atuação na educação infantil, destacando a complexidade para constituição de identidade docente, por conseguinte trazem alguns conceitos dessa categoria. Na pesquisa empírica constaram que ainda prevalece no contexto escolar a concepção da figura feminina como apta à docência infantil, contudo, esse perfil e identidade está em processo de desconstrução.

Carvalho (2019) apresenta o Perfil do professor da Educação Básica, analisando o Censo da Educação Básica nos anos de 2009, 2013 e 2017 fazendo um panorama das características dos professores brasileiros e sua relação com

o trabalho docente, levando em consideração os dados demográficos, contexto de trabalho e formação, sendo que para cada tópico (professores de educação básica, sexo, raça/cor, Idade, necessidades especiais, formação, contexto de trabalho) da pesquisa a autora faz um referencial teórico para posteriormente analisar os dados quantitativos.

No texto é refletido sobre a importância de conhecer o perfil profissional dos professores para conhecimento da realidade social e informações que permitam contribuir na efetivação das políticas públicas direcionadas a formação e valorização de professores, como também a atuação e qualidade de ensino, destacando que o perfil docente difere de acordo com a etapa da educação básica de regência e as características pessoais. E ainda, discute-se a predominância feminina ligadas na docência, contudo, observando que o número de mulheres diminui de acordo com a progressão na etapa da educação básica, constatando-se que o a noção de gênero carrega herança cultural sobre as atribuições dos sexos feminino e masculino, havendo controvérsias em relação a feminização na docência.

Martins e Mello (2019) por meio de uma pesquisa exploratória qualitativa/quantitativa e questionários analisam o perfil profissional de professores que atuam na Educação Infantil com formação em educação física nas seguintes capitais: Belém-PA, Brasília/DF, Campo Grande/MS, Cuiabá/MT, Florianópolis/SC, João Pessoa-PB, Palmas/TO, Porto Alegre/RS, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES. Os autores analisaram algumas inferências do perfil docente, como o gênero, faixa etária, tempo de experiência e nível de escolaridade. Por meio deles, foi possível constatar que mesmo historicamente o âmbito da educação infantil sendo predominantemente feminino. Em relação aos profissionais de educação física mais de um terço são do sexo masculino, o que indicou uma oportunidade de inserção do docente masculino em instituições de educação infantil. Contudo, os estudos apontaram que essa inserção se dá, na maioria, pela questão da "condição", do que por "opção", pelas possibilidades que essa disponibiliza para professores com menos tempo de formação e experiências, mas frisam que boa parte permanecem nessa etapa da educação básica. Outro ponto que se destaca é a importância da formação continuada para atender nessa etapa para construção da identidade profissional do professor de educação física. Assim, o espaço e o tempo nas instituições de educação infantil promovem aperfeiçoamento da profissionalização docente.

Com uma abordagem qualitativa e tendo como procedimentos observação participante e entrevista semiestruturada Sciotti, Perez e Bellido (2019) investigam a inserção de um professor homem na educação infantil que atua em uma pré-escola municipal de São Paulo, apresentando o seu percurso de formação profissional e trajetória de vida, além das questões de gênero em que está inserido. Os pesquisadores fazem inicialmente um breve histórico sobre o processo de feminização na educação e a naturalização da professora mulher na educação infantil para adentrarem a metodologia, resultados e discussões. Na pesquisa foram apresentadas as principais dificuldades para ingresso e permanência do professor como: remuneração baixa, pressões familiares, pressões para comprovar sua competência, falta de espaço físico da escola para atuação, questões sobre sua sexualidade e a estranheza das pessoas com relação a uma figura masculina em espaço dominado pelo feminino. Durante a observação puderam analisar a prática docente em que o professor promovia brincadeiras e atividades que não eram divididas por grupos de meninas e meninos, em que organiza as salas de acordo com a proposta de atividades do dia. De modo que constaram que a escola pode romper com estruturas que estereotipam o gênero.

No artigo Trabalho docente, feminização e pandemia (ARAÚJO; YANNOULAS, 2020) discute-se os impactos da pandemia da Covid-19 no trabalho docente na educação básica e o processo de feminização na vida social, partindo dos estudos de gênero. De modo que para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados dados produzidos pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG), em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). No tocante a feminização, as autoras apresentam os efeitos negativos para as mulheres no período pandêmico tanto no espaço público, quanto o privado, onde o trabalho que já era sobrecarregado se intensificou e outros problemas se agravaram: as tarefas voltadas aos cuidados; os serviços domésticos, em que a permanência de familiares em casa não significou uma distribuição de tarefas; situações de violência doméstica, também com crianças; índices de desemprego exorbitante principalmente para aquelas que tem filhos; precarização do trabalho docente. Sobre o trabalho docente na pandemia explicitou-se a multiplicidade de tarefas para mulher professora em meio a ausência de materiais e o trabalho pedagógico com as Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação (TDIC). Diante disso, as pesquisadoras afirmam a

necessidade de reconstrução da divisão sexual de trabalho, escola e docência que seja mais valorizado.

No artigo, homem-professor na Educação Infantil e a produção da profissionalidade (BELLO; ZANETTE; FELIPE, 2020), os pesquisadores com base nos estudos de gênero, vertente pós-estruturalista, e utilizando como metodologia observação participante e grupos focais discutem a inserção do homem-professor com atendimento a criança pequena, abordando os percalços para atuação na educação infantil, tendo como ponto de partida o projeto de Lei nº 1174/2019 apresentado na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo que limita a atuação masculina nessa etapa da educação básica pelo receio de possíveis abusos sexuais, nesse interim, refletiram sobre as motivações desse olhar. No intuito de clarificar o estudo e dialogar com a temática gênero (relações, violências dentro e fora do ambiente escolar e medidas de enfrentamento) os autores apresentam uma revisão de literatura destacando que o profissional que atua na educação necessita de formação e sendo indissociável o cuidar e educar. Em consonância problematizam acerca dos scripts de gênero e seus atravessamentos na educação infantil, bem como a relação de poder e resistência nesse âmbito, de forma que ainda destaca a importância de a criança ter conhecimento de seus direitos.

Cólís e Souza (2020) realizaram uma pesquisa-intervenção em um centro local de educação infantil com oficinas, e entrevistas com três educadoras para investigação dos processos de subjetivação da infância, gênero e sexualidade em suas práticas discursivas. Para compreensão dos conceitos presentes na pesquisa os autores trazem uma revisão de literatura, onde destacam conceitos de “tecnologia de gênero” e “dispositivo de sexualidade”, com base em estudos feministas e *queer*, e posteriormente tratam de pesquisas que em sua análise possibilitam mudanças das práticas excludentes no contexto educacional. Durante os encontros e diálogos foram debatidos pontos como: jogos infantis e expressões de gênero; inocência infantil; representações e expressões sociais de gênero e sexualidades; discursos e afetos; marcadores de identificação de gênero e sexualidade; determinismo de cores para menina e menino; a importância do brincar e propostas de desconstrução de infância, gênero e sexualidade. De modo que foi possível constatar um viés hegemônico que reproduz desigualdades de gênero ainda que de forma indireta na escola, contudo existe um potencial para melhorias no que condiz uma educação diversificada, sendo necessário uma formação que integre a temática gênero e sexualidade

com propostas de políticas inclusivas, sendo ainda preciso espaços de diálogos que rompam com a naturalização de desigualdades e violências.

**Quadro 2** – Teses e dissertações da CAPES no período de 2017 a 2022

Ano/Tipo	Título/Autor	Programa/IES	Principais referências	Tipo de pesquisa procedimentos
2017/ Dissertação	Feminização do magistério no ensino secundário do Colégio Municipal Pelotense (1940-1960)/ Bruna de farias Xavier	Educação / Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	Amaral (2005); Almeida (1998); Chamon (2005); Louro (1987, 1997); Matos (1997, 2013); Pesavento (2004); Julia (2001), Faria Filho et al. (2004) e Vidal (2005; 2009)	Pesquisa documental e entrevista
2018/ Dissertação	A Escola Normal e a feminização do magistério primário na Bahia entre 1842 e 1889/ Tiane Melo dos Anjos	Educação e contemporaneidade e / Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	Scott (1995); Beauvoir (1967); Nóvoa (1999); Julia (2001); Chartier (1991, 2009, 2010); Costa (1988); Conceição (2012); Lombardi, Nascimento e Araújo (2004); Araújo, Freitas e Lopes (2008); Souza (2001, 2006, 2011); Carla Pinsky (2008)	Pesquisa histórica de base documental
2018/Tese	A inserção das mulheres no magistério capixaba: desdobramentos possíveis no trabalho docente no estado do Espírito Santo (1845- 1920) / Elda Avarenga	Educação/ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Carlo Ginzburg (1989, 1990, 1991, 2002, 2006, 2007, 2013), Almeida (1998), Carvalho (1998), Catani et al. (2000), Louro (1986, 1997, 2001), Silva (2002), Yannoulas (2013) e Alvarenga (2007)	Pesquisa histórica com base no método indiciário
2019/ Dissertação	A profissionalização do docente masculino da educação infantil/ Gabriel Hengstemberg Bonifacio	Educação/ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Apple (1988, 1995), Sayão (2005), Demartini e Antunes (1993), Kuhlmann Jr. (2000, 2010), Louro (1997, 2010, 2011), Hooks (2013) e Gambirasio (2005)	Qualitativa, revisão de literatura

Ano/Tipo	Título/Autor	Programa/IES	Principais referências	Tipo de pesquisa procedimentos
2019/Tese	A desfeminização do magistério: uma Análise da Literatura Pedagógica Brasileira da Segunda Metade do Século XX /Renata Porcher Scherera	Educação/ Universidade do Vale Do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Scott (1995); Foucault (2013); Le Goff (1996); Nicholson (2000); Meyer (1995)	Pesquisa documental
2019/ Dissertação	Supremo escândalo: o caso Joanna Passos e o exercício do magistério no início do século XX / Ariadny Bezerra	Educação/ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Ginzburg (1989, 2002, 2005); Giovanni Levi (2000; Certeau (2001, 2002, 1988); Bloch (2001); Benjamin (1987, 2001); Bonatto (2005); Alvarenga (2018); Lacerda (2016) e Franco (2001)	Pesquisa historiográfica em uma perspectiva ginzburguiana do paradigma indiciário
2020/ Dissertação	Estudo acerca das relações de gênero e suas repercussões sobre o trabalho docente na rede municipal de ensino de São Paulo/ Mariana Fonte Boa Deodato	Educação / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Scott (1995); Saffioti (2013, 2015, 2020); Contreras (2012); Apple (1986, 1988, 1989); Oliveira (2003, 2010)	Qualitativa e quantitativa; Materialismo histórico; entrevistas semiestruturadas
2021/ Dissertação	Representações da professora na imprensa escrita: a educação feminina por meio do jornal O Repórter de Uberlândia - MG (1933-1963) /Ariane Marcia Motoki Ilha	Educação/ Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Carlo Ginzburg (2001); Butler (2013)	Estudo historiográfico e pesquisa bibliográfica
2021/ Dissertação	O enredo do magistério em Imperatriz-MA: mulheres e docência entre os anos de 1960-1980/ Mayra Silva dos Santos	Formação docente em práticas educativas/ Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Almeida (1998); Louro (1997, 2004); Del Priore (2004; 2009); Michelle Perrot (2007); Cruz (2012); Abrantes (2003; 2010) e Santos (2017); Matos e Senna (2011); Santos (2000); Vianna (2013); Scott (1995); Yannoulas (2011)	Qualitativa, análise documental e entrevistas.

Ano/Tipo	Título/Autor	Programa/IES	Principais referências	Tipo de pesquisa procedimentos
2021/Tese	Mulheres rumo à docência: trajetórias de normalistas em Ouro Preto – MG (1871- 1930) /Jumara Seraphim Pedruzzi	Educação / Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Scott (1992, 1995); Louro (1986, 1987, 1994, 2001, 2004); Perrot (1988, 1995, 2005, 2007).	Análise onomástica
2022	Não possui publicação sobre a temática em estudo.			

**Fonte:** Elaboração da autora

A autora Bruna de farias Xavier (2017), utilizando de pesquisa documental do acervo do Colégio Municipal Pelotense da cidade de Pelotas-RS e entrevistas com ex-professoras, e partindo de uma perspectiva das relações de gênero e docência sobre a feminização do magistério, traz uma investigação sobre esse processo no ensino secundário do colégio acima mencionado no período de 1940 a 1960. Inicialmente ela traz o contexto histórico do colégio abordando sua relação com a maçonaria ao mesmo tempo que levanta questionamentos e reflexões da representação feminina na sociedade e dentro dessa Ordem, em que era vista como alicerce da família, subordinada e cuidadora dos filhos, por conseguinte menciona a entrada de meninas na década de 20 apesar da fundação da instituição ter sido em 1902. No que diz respeito ao processo de feminização é discorrido o contexto histórico do magistério no Brasil: no ensino primário apontando os fatores sociais, políticos e econômicos que se deram essa inserção; e no ensino secundário apresentado as configurações do período pelo Decreto-Lei nº 4.244, de 09/04/1942, e especificamente no colégio pesquisado a entrada de mulheres professoras à princípio em áreas humanas e depois nas disciplinas exatas, exceto física e química, em um quadro de professores majoritário masculino. No que condiz a formação superior são apresentados os desafios encontrados para mulheres nas ciências exatas e os percalços das professoras de matemática entrevistadas. Nas considerações finais é pontuado os indicadores de inserção de professoras no ensino secundário da instituição no período pesquisado.

A autora Tiane Melo dos Santos (2018) utilizando pesquisa histórica de base documental e informações estatísticas retrata a inserção de mulheres no ensino normal, e mais tarde no ensino primário na Bahia entre 1842 a 1889, sob a pers-

pectiva das representações sociais, ressaltando que as relações de gênero são construídas historicamente. Explorando as fontes documentais, textos variados e imagens é traçado o processo de feminização na escola normal do período pesquisado e toda dinâmica de organização e funcionamento perpassando por suas reformas, bem como apresentando algumas distinções de profissionalização do magistério entre professoras e professoras, sendo que um dos pontos abordados são as tensões dessa formação e as barreiras dispostas socialmente para que a moral da mulher não fosse maculada. Assim é traçado o processo evolutivo de inserção feminina no estado baiano dentro da escola normal e no magistério primário.

Elda Alvarenga (2018) faz uma investigação historiográfica sobre a inserção de mulheres no magistério primário do Espírito Santo com recorte temporal de 1845 a 1920, que corresponde respectivamente a entrada da primeira professora do estado e o período em que o magistério se constituiu como uma profissão majoritariamente feminina (feminização) segundo o recenciamento da época e outros dados quantitativos. A pesquisadora traz um panorama sobre a relação da expansão da escolarização feminina e da instrução primária pública com a inserção de mulheres professoras no magistério trazendo inicialmente como se deram os percursos dessa docência juntamente com os discursos do papel da educação escolar que predominavam no período imperial e republicano no Brasil, sendo o ideário da república um fator que consolidou a entrada de mulheres no magistério em um contexto de uma sociedade patriarcal que delimitava o espaço feminino; aponta as reformas no Curso Normal por Moniz Freire e Gomes Cardim como propulsoras para a efetivação da instrução pública, sendo de suma importância para formação de mulheres; aponta também o papel da Escola Normal como um dos fatores de feminização no magistério público primário capixaba, além do êxodo masculino.

Gabriel Hengstemberg Bonifacio (2019) produz uma dissertação composta por dois artigos, de natureza qualitativa e revisão de literatura, abordando sobre a entrada e profissionalização do docente masculino em espaço predominantemente feminino que é a educação infantil, apontando a constituição e permanência desse profissional nesse espaço de “atravessamentos” sociais. No primeiro artigo o autor faz um mapeamento de produções acadêmicas de 2008 a 2017 nos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para analisar as percepções pessoais e de trabalho dos profes-



sionais masculinos que posteriormente foram categorizadas e relacionadas de acordo com objetivos e resultados. Nessa primeira parte do trabalho é levantada questões sobre gênero e as motivações da escolha em licenciatura por docentes masculinos. No segundo artigo é apresentado o processo de inserção masculina da docência na educação infantil em um cenário histórico e social marcado pelo fenômeno da feminização no magistério indicando os desafios e possibilidades que a carreira nessa etapa da educação básica traz ao docente masculino.

Renata Porcher Scherera (2019), em uma perspectiva história, procedimento metodológico de pesquisa documental e análise material empírica utilizando o gênero como categoria analítica, pretende pôr em evidência o processo nomeado por ela de “desfeminização do magistério”. Inicialmente é apresentado uma revisão bibliográfica de pesquisas sobre a temática para sistematizar as principais discussões e elucidar as problematizações da tese. No capítulo posterior é explicitada a difícil delimitação da docência como objeto de estudo, como também as possibilidades teóricas e metodológicas, ressaltando os polos opostos em que ensinar e aprender se encontram, nesse seguimento é explicada as perspectivas entre feminização e feminilização, logo depois um diagnóstico das condições de docência atuais. Para compreensão da constituição de retratos da docência em um processo de feminização e desfeminização no país são analisadas três décadas distintas em consonância com a literatura pedagógica brasileira (1960, 1980 e 1990), além de contextualizar as práticas da docência na segunda metade do século XX em intersecção com o conceito de gênero, retratos estes que se iniciam com o olhar do magistério como algo dito próprio do caráter feminino de vocação e maternidade até os debates contemporâneos da profissionalização do magistério, práticas e papel do professorado, crítica da transmissão de conhecimento tradicional. No que se refere a constituição da educação e docência na contemporaneidade a autora evoca uma reflexão sobre os rumos que estão tomando o país, principalmente em um contexto de fortalecimento de um viés conservador, assim ela ressalta a importância política e democrática do papel da educação, retomando também conceitos de cooperação e habilidade artesanal para discussões acerca da docência.

Ariadny Bezerra (2019) faz uma pesquisa historiográfica no cenário da Primeira República no estado do Espírito Santo, analisando o caso de demissão da professora Joanna Passos em meio aos mecanismos de controle de conduta no exercício do magistério presentes na Reforma Educacional de Gomes Cardim (1908-1909), no período de governo de Jerônimo Monteiro (1908-1912). No con-

texto da história da Educação a autora faz um percurso sobre a formalização da instrução pública desde a implementação da Primeira Lei Geral sobre as escolas de primeiras letras e menção das instituições de controle social, perpassando pelo processo de feminização do magistério até chegar na Primeira República, em que discursos de uma educação pública de qualidade vigoravam, entretanto a figura do coronel ascendia na política do país interferindo na área educacional, sendo o “clientelismo e nepotismo” seus atributos principais. Em consonância ocorriam demissões de professores que eram contra a força dominante ou para dar lugar a quem tinha ligação com o governo, mas para justificar as demissões utilizavam estratégias de controle questionando a conduta pessoal e profissional do docente, porém a professora Joanna Passos faz um movimento de inconformismo que ganha repercussão midiática estimulando manifestações contra o autoritarismo do governo local. E é nessa contextualização que Bezerra apresenta a trajetória social e profissional da docente Joanna Passos evidenciando os conflitos que afetavam a constituição docente e o ensino do magistério público capixaba.

Mariana Fonte Boa Deodato (2020) adotando como abordagem investigativa a concepção do materialismo dialético faz uma dissertação com foco nas questões de gênero que ocorrem dentro e fora do ambiente escolar relacionando com o trabalho de professoras e professores nos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal de São Paulo (6º ao 9º ano), identificado as desigualdades e interferências que são atravessadas por esse foco. Inicialmente a autora apresenta a predominância feminina na docência e na gestão da educação básica com dados quantitativos relacionando historicamente com o processo de feminização do magistério e seus efeitos no trabalho docente como desvalorização e precarização, em seguida, no sentido de aprofundar a pesquisa elenca um levantamento de teses e dissertações realizado em 2018 na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com os descritores “trabalho docente” e “gênero”. No decorrer da pesquisa é discutido a categoria do trabalho e o magistério no capitalismo centrando nas relações de produção que sofrem influências das políticas educacionais neoliberais no Brasil como representações e atribuições docente, além de investigar acerca da autonomia, regulação, formação inicial, formação continuada e condições de trabalho docente dialogando com as entrevistas feitas com professoras, professoras e

gestão de duas escolas municipais de São Paulo, ademais destacando o gênero com relação a interseccionalidade, feminização e divisão sexual no magistério.

Ariane Marcia Motoki Ilha (2021) em um estudo historiográfico e pesquisa bibliográfica analisa os impressos do jornal O Repórter de Uberlândia-Minas Gerais, nos anos de 1933 a 1966, para compreensão das representações das professoras na história da educação feminina, bem como as narrativas desse período tendo como base os estudos feministas. A autora traz um debate sobre o processo de feminização na educação fazendo uma contextualização histórica no Brasil desde o período colonial e breves reflexões acerca da história-legal educacional em Minas Gerais, e por meio de uma análise de dados do Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) da década de 1940 a 1960 identificou a inserção feminina na docência no estado, para posteriormente analisar o percurso dessa inserção em Uberlândia na primeira metade do século XX. No que se condiz, a figura retratada da mulher professora no jornal era configurada em pautas sexistas, em que moral e atributos físicos eram enaltecidos, posto que o jornal era um importante meio para determinações da conduta ideal de uma sociedade elitista, de forma que nos trechos dos artigos publicados apontavam a postura para uma normalista que seria uma substituta da mãe.

Mayra Silva dos Santos (2021) por meio análise documental e entrevistas realizadas com três ex-alunas do Curso Normal Regional de Santa Teresinha em Imperatriz-MA analisa a história do magistério primário e o surgimento da escola do Curso Normal no referido município nos anos de 1960 a 1980. A autora aborda algumas questões sociais e políticas para tratar acerca da constituição histórica da educação feminina no Brasil e especificamente em Imperatriz-MA, traçando um panorama da entrada massiva feminina no magistério, nessa conjuntura discute os termos feminização e feminilização, apontado também os mecanismos que causaram o afastamento dos homens no campo do magistério e o modelo propagado da mulher professora que é demarcado por relações de poder. A vista disso é explicitado o papel da Escola Normal e as atribuições do Colégio Santa Teresinha do Menino Jesus como importante espaço formativo nesse cenário. Com as entrevistas a pesquisadora pôde fazer algumas considerações que puderam ratificar os escritos dos documentos, bem como ampliar os estudos da história local e do Curso Normal regional.

Jumara Seraphim Pedruzzi (2021) utilizando análise onomástica e tendo como conceito central o gênero, analisa a trajetória de 68 normalistas da Escola Normal de Ouro Preto (ENOP) do estado de Minas Gerais para compreensão

da construção docente das mulheres formadas no referido curso normal nos anos de 1877 e 1889 em meio ao processo de feminização. A autora analisa essa inserção em sua terceira reabertura trazendo um panorama histórico de transformações que ocorriam no estado como a coeducação dos sexos, além disso, a trajetória de normalistas se deu por “peculiaridades locais”, pois a maioria dos (as) discentes seguiam a carreira familiar dos pais, de forma que, uma quantidade expressa de estudantes seguiu a carreira do magistério após o curso, sendo que os homens tiveram mais chances de ascensão da carreira. A pesquisa também indica os múltiplos enfrentamentos que as mulheres passaram para ocupar a carreira.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Analisando o quadro 1 e 2 observa-se que os/as pesquisadores/as interessados/as nesse objeto de pesquisa, 72% são mulheres e 21% são homens. Além da contextualização histórica em que mulheres são maioria na docência da educação infantil, esse número bastante expressivo explicita que as pesquisas voltadas para questões do gênero nesse espaço também se caracterizam em maioria como preocupação e reflexão feminina e demonstram a necessidade de rupturas que associem à docência no espaço infantil como algo inerente à mulher.

A respeito das produções por regiões: a região sudeste tem predominância (46%), seguido da região Sul (31%), Nordeste (11,5%) e Centro-oeste (11,5%). Destaca-se que não foram encontrados no Banco de Teses e Dissertações da Capes pesquisas na região Norte do Brasil e tampouco artigos que se enquadrassem nos critérios de seleção propostos nesse trabalho. Esse número expressivo nas regiões Sul e Sudeste pode ser explicado pela concentração e consolidação de programas de pós-graduação (ANDRÉ, 2001).

A respeito da abordagem metodológica das pesquisas a predominância é qualitativa, posto que essa abordagem “visa a entender os fatos e fenômenos pelas suas dinâmicas e os trata de forma intelectual para poder descobrir suas origens, desenvolvimento, funcionamento, preocupando-se em descrevê-los e explicá-los [...]” frisando que as pesquisas qualitativas não excluem as quantitativas e podem ser trabalhadas conjuntamente (PROETTI, 2017, s.p).

Quanto às temáticas dos trabalhos pesquisados, são elas: perfil/identidade docente, relações de gênero, história da educação, educação feminina, pande-

mia, história do Espírito Santo, trajetórias de professoras, curso/escola normal, inserção masculina no magistério, trabalho docente, inserção de mulheres no magistério, desfeminização, feminização/gênero, pandemia e representações sociais. Dentre as temáticas analisadas dois enfoques têm sido privilegiados, a saber: inserção masculina na educação infantil e a história do magistério docente permeados pelo processo de feminização. Contudo, é necessário destacar a pesquisa de Yannoulas e Araújo (2020) que colocaram em evidência a feminização em meio ao período pandêmico da Covid-19, pois dá visibilidade às constantes dificuldades que a mulher já enfrentava na sociedade e que foi intensificada na pandemia, e por estar no espaço privado é constantemente negada ou invalidada sua voz.

As publicações voltadas para inserção masculina na educação infantil tiveram incidência de quatro artigos e uma dissertação de mestrado. As produções apresentam os percalços para inserção e permanência de professores homens na educação infantil em um espaço historicamente marcado pela feminização.

Essas pesquisas contribuem trazendo reflexões e discussões acerca de nuances do cotidiano que perpassam no ambiente escolar: a dúvida quanto a sexualidade docente (JAEGER, JACQUES, 2017) em que socialmente o padrão heteronormativo causa estranhamentos quanto ao atendimento à infância (SCIOTTI, 2019); a entrada nesse meio por uma disciplina específica como educação física (MARTINS; MELO, 2019) em que a etapa da educação infantil apresenta mais facilidade para iniciar a vida profissional nessa área; o receio da pedofilia (BELLO; ZANETTE; FELIPE, 2020) em uma etapa de ensino em que o educar e cuidar são indissociáveis; os atravessamentos e possibilidades em que estão articulados com as relações de gênero (BONIFÁCIO, 2019). A principal referência desse enfoque são os estudos de Sayão (2005).

No que concerne à história do magistério docente permeados pelo processo de feminização, obteve-se oito pesquisas: um artigo, cinco dissertações de mestrado e duas teses de doutorado. Em linhas gerais, as pesquisas trazem: o aspecto historiográfico de inserção de mulheres como discente e/ou docente nas instituições de ensino secundário (XAVIER, 2017), primário (SANTOS, 2018), no ensino normal (ALVARENGA, 2018), e também paralelamente na Escola Normal e primário (ANJOS, 2018), traçando um panorama da história sócio-política local; trajetória de vida pessoal e profissional de professoras (PEDRUZZI, 2021; BEZERRA, 2019); representações de professoras na imprensa (ILHA, 2021); surgimento e consolidação de escolas de Curso Normal (SILVA DOS SANTOS,

2021); relações da docência feminina e infância (BATISTA, ROCHA, 2018). Os principais referenciais quanto esse enfoque se destacam os estudos de Louro (1997) e Scott (1995).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de pesquisas acerca da feminização do magistério na educação infantil no recorte temporal de 2017 a 2022 resultaram em dezanove produções, constituídas em nove artigos, sete dissertações de mestrado e três teses de doutorado. Essa investigação permitiu encontrar dois enfoques principais, sendo eles: inserção masculina na educação infantil e a história do magistério docente permeados pelo processo de feminização, haja vista que a primeiro enfoque é mais pesquisado na publicação de artigos e o segundo nas teses e dissertações de mestrado.

Esses estudos possibilitam compreender as transformações e discussões que as instituições de educação infantil estão inseridas atenuando reflexões sobre a atuação do profissional, bem como a identidade e perfil docente, tendo pleno entendimento do espaço educacional como instituição não doméstica, em que o gênero não pode ser determinante na escolha, inserção e permanência desse espaço.

Nesse ínterim, embora as pesquisas evidenciem as articulações que foram construídas no percurso do processo de feminização e as representação que se configuraram em cada período histórico é importante também pesquisas que investiguem no próprio discurso de mulheres professoras que atuam no atendimento à infância as implicações em sua profissão docente diante desse contexto.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Elda. **A inserção das mulheres no magistério capixaba**: desdobramentos possíveis no trabalho docente no Estado do Espírito Santo (1845-1920). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. p. 358, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7410056](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7410056). Acesso em 15 set. 2022.

ANJOS, Tiane Melo dos. **A Escola Normal e a feminização do magistério primário na Bahia entre 1842 e 1889**. Dissertação (mestrado acadêmico) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC, Campus I, Universidade do Estado da Bahia, p. 173, 2018. Disponível em: <http://saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/1009>. Acesso em: 15 set. 2022.

ARAUJO, S. C. L. G. de; YANNOULAS, S. C. Trabalho docente, feminização e pandemia. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 14, n. 30, p. 754–771, 2021. DOI: 10.22420/rde.v14i30.1208. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1208>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BATISTA, R.; ROCHA, E. C. Docência na educação infantil: origens de uma constituição profissional feminina. **Zero-a-seis**, v. 20, n. 37, p. 95-111, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2018v20n37p95/36714>. Acesso em: 18 ago. 2022

BELLO, A. T.; ZANETTE, J. E.; FELIPE, J.. O homem-professor na Educação Infantil e a produção da profissionalidade. **Zero-a-Seis**. Florianópolis: Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância-NUPEIN/CED/UFSC. Vol. 22, n. 42 (jul./dez. 2020), p. 558-579, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/216694>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BENEDITO COLIS, E.; LEMOS DE SOUZA, L. Infâncias, Gênero e Sexualidades: Uma Investigação-Intervenção com Professores de Educação infantil. **Rev. Latino am. educ. inclusiva**, Santiago, v. 14, n. 1, p. 53-68, jun. 2020. Disponível: <https://www.scielo.cl/pdf/rlei/v14n1/0718-7378-rlei-14-01-53.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BEZERRA, A.. **Supremo escândalo**: o caso Joanna Passos e o exercício do magistério no Espírito Santo no início do século XX. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. p. 163, 2019. Disponível em: [https://sappg.ufes.br/tese\\_drupal//tese\\_13886\\_Ariadny%20Bezerra.pdf](https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_13886_Ariadny%20Bezerra.pdf). Acesso em 15 set. 2022.

BÖHM, B. C. de A.; CAMPOS, M. I. **Atuação de professores homens na educação básica**: um estado da arte sobre a produção acadêmica. Horizontes - Revista de Educação, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 59–72, 2013. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/2044>. Acesso em: 8 set. 2022.

BONIFÁCIO, Gabriel Hengsternberg. **A profissionalização do docente masculino de Educação Infantil**: inserção estabilidade e atravessamentos. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba. p. 120, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8184145](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8184145). Acesso em 15 set. 2022.

CARVALHO, M. R. V. de. **Perfil do professor da educação básica** – Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. 67 p. – (Série Documental. Relatos de Pesquisa, ISSN 0104-6551; n. 41). Disponível em: <http://relatos.inep.gov.br/ojs3/index.php/relatos/article/view/4083/3625>. Acesso em: 18 ago. 2022

FERREIRA, N. S. de A. (2002). As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Rev. Educação & Sociedade**, 79, ano XXIII, ago., CEDES, Campinas – SP.

FONTE BOA, Mariana. **Estudo acerca das relações de gênero e suas repercussões sobre o trabalho docente na rede municipal de ensino de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, p. 123, 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vie>. Acesso em 15 set. 2022.

ILHA, Ariane Márcia Motoki. **Representações da professora na imprensa escrita**: a educação feminina por meio do jornal O Repórter de Uberlândia - MG (1933-1963). Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Educação. p. 149, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32800>. Acesso em 15 set. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2010. Brasília: MEC, 2011. JANUZZI, Paulo. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf). Acesso em 15 set. 2022.

JAEGER, A. A.; JACQUES, K.. **Masculinidades e docência na educação infantil**. Revista Estudos Feministas [online]. 2017, v. 25, n. 2 [Acessado 18 Agosto 2022], pp. 545-570. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n2p545>>. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n2p545>.



MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; MELLO, André da Silva. **Perfil profissional dos professores de educação física que atuam na educação infantil pública das capitais brasileiras**. Humanidades & inovação, v. 6, n. 15, p. 160-172, 2019. Disponível: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1544>. Acesso em: 18 ago. 2022.

PEDRUZZI, Jumara Seraphim. **Mulheres rumo à docência: trajetórias de normalistas em Ouro Preto – MG (1871-1930)**. Teses (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. p. 259, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11083505](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11083505). Acesso em 15 set. 2022.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen** 2(4), 2447-8717, 2017. Disponível em <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>. Acesso em 25 set. 2022.

RODRIGUES DE SOUZA, A.; CARLOS DE MELO, J. Educadora ou tia: os reflexos da feminização do magistério na construção da identidade profissional de professoras (as) da educação infantil. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 43, n. 3, p. 697–709, 2019. DOI: 10.5216/ia.v43i3.48977. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/48977>. Acesso em: 18 ago. 2022.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**. vol. 6, núm. 19, 2006.

SCHERER, Renata Porcher. **A desfeminização do magistério: uma análise da literatura pedagógica brasileira da segunda metade do século XX**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, p. 200, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7781>. Acesso em 15 set. 2022.

SCIOTTI, F. F. R.; PEREZ, M. C. A.; BELLIDO, L. P. **Ser professor na educação infantil: gênero e docência**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. esp.2, p. 1569–1579, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14iesp.2.12616. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12616>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SILVA DOS SANTOS, Mara. **O enredo do magistério em Imperatriz-MA:** mulheres e docência entre os anos de 1960-1980. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Formação Docente em Práticas Educativas /ccsst, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz: MA. p. 109, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11517446](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11517446). Acesso em 15 set. 2022.

XAVIER, Bruna de Farias. **A Feminização do magistério no ensino secundário do Colégio Municipal Pelotense (1940-1960).** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, p. 109. 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5578822](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5578822). Acesso em: 15 set. 2022.

YANNOULAS, Sílvia Cristina. Feminização ou feminilização? Apontamentos em torno de uma categoria. **Temporalis**, Brasília, n.22, p.271-292, 2011